

CTR 0655 História do Audiovisual II 2020

Profa. Esther I Hamburger

Roteiro de Visionamento: *A ascensão ao poder de Luís XIV* (Roberto Rossellini, 1966)

Em contraste com o cinema do diretor, as obras de Rossellini para a televisão são **distanciadas, históricas, filmadas em estúdio, pensadas como didáticas**. Realizados já depois do ápice da carreira do diretor, os filmes para a TV se beneficiam de seu engajamento crítico manifesto em forma escrita e em entrevistas. Em alguma medida podemos comparar o projeto enciclopédico de Rossellini para a TV, conforme Adriano Aprá o analisa em *La télévision comme utopie* (publicado pela editora *Cahiers du Cinema* e da onde saiu o fragmento publicado português em coletânea da Cinemateca Portuguesa sobre o cineasta), com os ideais que surgiram em torno do advento da internet no final do século XX e início do XXI. A televisão no final dos anos 1950 e anos 1960 podia ser vista como instrumento da imposição da lógica do espetáculo, mas podia também ser vista como tendo o potencial de levar conhecimento a milhares de pessoas em uma linguagem universal, a linguagem das imagens em movimento e sons, para além dos idiomas específicos e de letramento. *A ascensão ao poder de Luís XIV* é o único dos trabalhos de Rossellini para o cinema que ganhou a tela grande. Embora tenha sido produzido para e pela televisão francesa, em francês, o filme foi também mostrado na televisão. Ao tratar de Luís XIV, também conhecido como “rei sol”, pioneiro do absolutismo que precede e torna possível os Estados Nacionais que fariam a passagem do mundo aristocrático para o mundo burguês, Rossellini enfatiza o uso de figurinos, e cenários na criação de rituais políticos que marcam a diferenciação entre o REI e o resto da aristocracia, que no regime feudal desfrutava de quase tanto poder como o monarca. Ao abordar o investimento do jovem rei na construção de rotinas cotidianas que o distinguiam em sua própria classe, o filme resulta em um admirável ensaio sobre as entranhas do poder de estado, especialmente no que se refere à criação de referências simbólicas.

1. A sequência de abertura é das poucas que envolve personagens que não vivem na corte. Quem apresenta a história?
2. Embora o filme seja formalmente bastante diferente da obra cinematográfica de Rossellini, há pontos de contato, especialmente na escolha de situações banais para retratar a vida aristocrática da época. Pense situações no filme que exemplifiquem essa preferência pelo cotidiano mesmo quando as personagens representam grandes nomes da história francesa.
3. Em que medida a decupagem desse filme televisivo se aproxima da decupagem de outros filmes do diretor? E em que se diferencia?
4. Que elementos da linguagem cinematográfica Rossellini usa para criar o distanciamento nesse filme? Pense exemplos.
5. Quais são os rituais do poder que o filme associa à elaboração de Luís XIV? Cite exemplos. Em que medida esses rituais podem também ser associados ao espetáculo cinematográfico?
6. Como a arquitetura emerge no filme em conexão com o poder?
7. Como interpretar a opção do diretor por uma TV distanciada e um Cinema ágil e contemporâneo?